

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ANAPLASMOSE BOVINA

ARENHART, Laís
LAUFER, Maria Clara
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A anaplasmosse bovina é uma enfermidade infecciosa hemoparasitária que ocorre em regiões de clima tropical e subtropical. Causada por bactérias intracelulares obrigatórias do gênero *Anaplasma*, pertencentes à família Anaplasmataceae, destacando-se as espécies *Anaplasma marginale* e *Anaplasma centrale*, sendo a primeira reconhecida como a mais patogênica.

A doença é amplamente distribuída em diversos países e está associada a perdas significativas na produtividade animal. No contexto brasileiro, onde o carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é endêmico, este ectoparasita atua como o principal vetor na transmissão de *A. marginale*, contribuindo para a persistência e disseminação do agente nos rebanhos.

DESENVOLVIMENTO

Durante o repasto sanguíneo, o carrapato, através da saliva, injeta o agente patogênico no sangue circulante do animal. Nos bovinos *A. marginale* penetra na hemácia sob forma de corpúsculo inicial devido a uma invaginação da membrana dando origem a um vacúolo, depois dessa invasão, ocorre multiplicação por divisão binária, formando um corpúsculo de inclusão, que deixará a hemácia, sem rompimento da mesma, e invadirá outras células, propagando o ciclo (TRINDADE et al., 2011).

Os sinais clínicos observados nos animais doentes de acordo com Trindade et al. (2011) são anemia hemolítica, icterícia, dispnéia, taquicardia, febre, fadiga, lacrimejamento, sialorreia, diarreia, micção frequente e anorexia, levando a morte do animal.

As alterações macroscópicas mais observadas são: sangue fino e aquoso, mucosas e serosas anêmicas ou ictericas, hepatoesplenomegalia, rins aumentados e escuros, vesícula biliar distendida com bile densa, grumosa e congestão cerebral (TERUEL et al., 2009).

Também de acordo com Teruel et al. (2009), na fase aguda da doença, quando a parasitemia é alta, *Anaplasma* spp. é facilmente detectados nos eritrócitos de bovinos, através de esfregaços sanguíneos delgados corados pelo método de Giemsa.

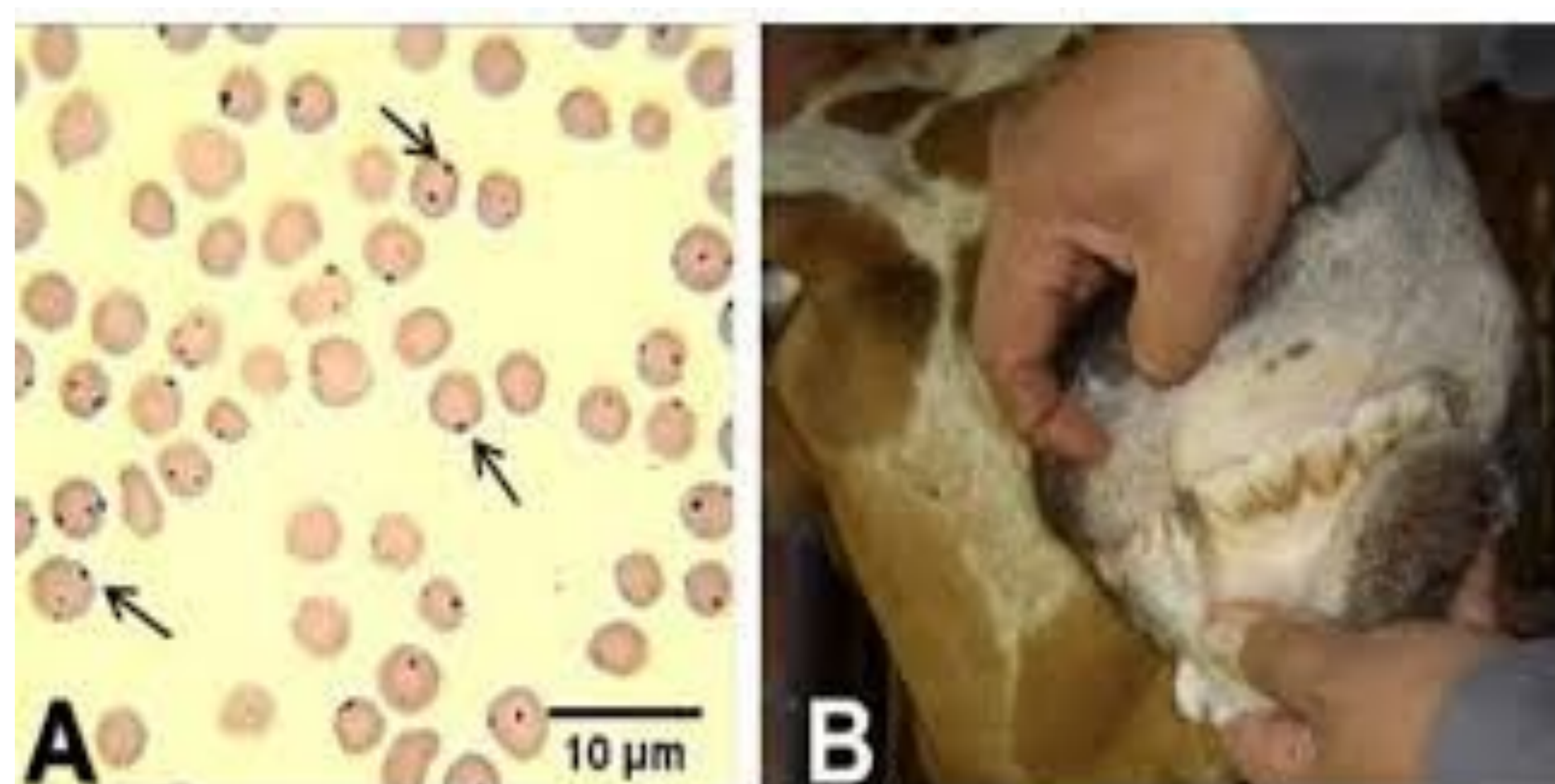


FIGURA 1: Imagem de esfregaço sanguíneo corado em lâmina detectando a presença de *Anaplasma* spp. (A). Imagem caracterizando anemia severa, mucosas hipocoradas (B).

Fonte: Liliana Aguilar, 2016.

Vários são os testes sorológicos utilizados para a detecção da babesiose e anaplasmosse bovina, dentre elas pode-se destacar o teste da congutinação rápida (TCR), a aglutinação pelo látex, a hemaglutinação, fixação de complemento (FC), o teste do cartão (TC), a prova de imunofluorescência indireta, o ensaio imunoenzimático de adsorção indireto (iELISA); ELISA por competição (cELISA), além de técnicas moleculares como o PCR (TRINDADE et al., 2011).

Segundo Trindade et al. (2011), para a anaplasmosse, o tratamento é baseado na utilização de antibióticos como a tetraciclina ou oxitetraciclina, na dose de 2-4 mg/kg pela via intramuscular com 2-4 aplicações em intervalos de 21 em 21 dias. Mesmo os animais sendo tratados, podem se tornarem portadores crônicos da doença e, se curados, continuam suscetíveis à reinfecção.

Às vezes a babesiose pode estar associada com a anaplasmosse, assim é comum no tratamento a utilização de acetato de diminazeno e oxitetraciclina nos animais que apresentam os sinais clínicos e quando não se podem aplicar testes sorológicos na região (TRINDADE et al., 2011).

Conforme Trindade et al. (2011) cita, os métodos de profilaxia empregados para as hemoparasitoses são: controle de vetores, quimioprofilaxia, premunicação e uso de vacinas. O controle de carrapato pode ser implementado através de um controle estratégico bem como sua erradicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa é uma enfermidade de grande impacto sanitário e econômico, comprometendo a produtividade e o bem-estar dos rebanhos, além de elevar os custos com tratamentos e controle de vetores. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para reduzir perdas e evitar a disseminação da doença. Medidas preventivas, como o controle estratégico de carrapatos e o manejo sanitário correto, são essenciais para diminuir a incidência e preservar a saúde animal. Compreender o ciclo do agente e suas formas de transmissão é indispensável para o desenvolvimento de programas eficazes de controle e para a sustentabilidade da pecuária.

REFERÊNCIAS

TERUEL, G. M.; SANTOS, M. S. P.; GOMES, I. T.; ASTRUSKAS, J. P.; NAGASHIMA, J. C.; SACCO, S. R.; AVANZA, M. F. B.; BATISTA, J. C. Anaplasmosse bovina: relato de caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, v. 7, n. 13, p. 1–12, jul. 2009.

TRINDADE, H. I.; ALMEIDA, K. S.; FREITAS, F. L. C. Tristeza parasitária bovina: revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, v. 9, n. 16, p. 1–20, jan. 2011.